

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

RESERVA AMBIENTAL NA VILA TABOQUINHA

Implantado na área de preservação das nascentes do Rio Bitury, em Belo Jardim – PE, o Centro de Convivências da Reserva Ambiental na Vila Taboquinha nasce da resignificação de uma antiga cocheira rural.

O projeto transforma ruína em permanência, integrando arquitetura e paisagem usando materiais locais, baixo impacto e síntese construtiva.

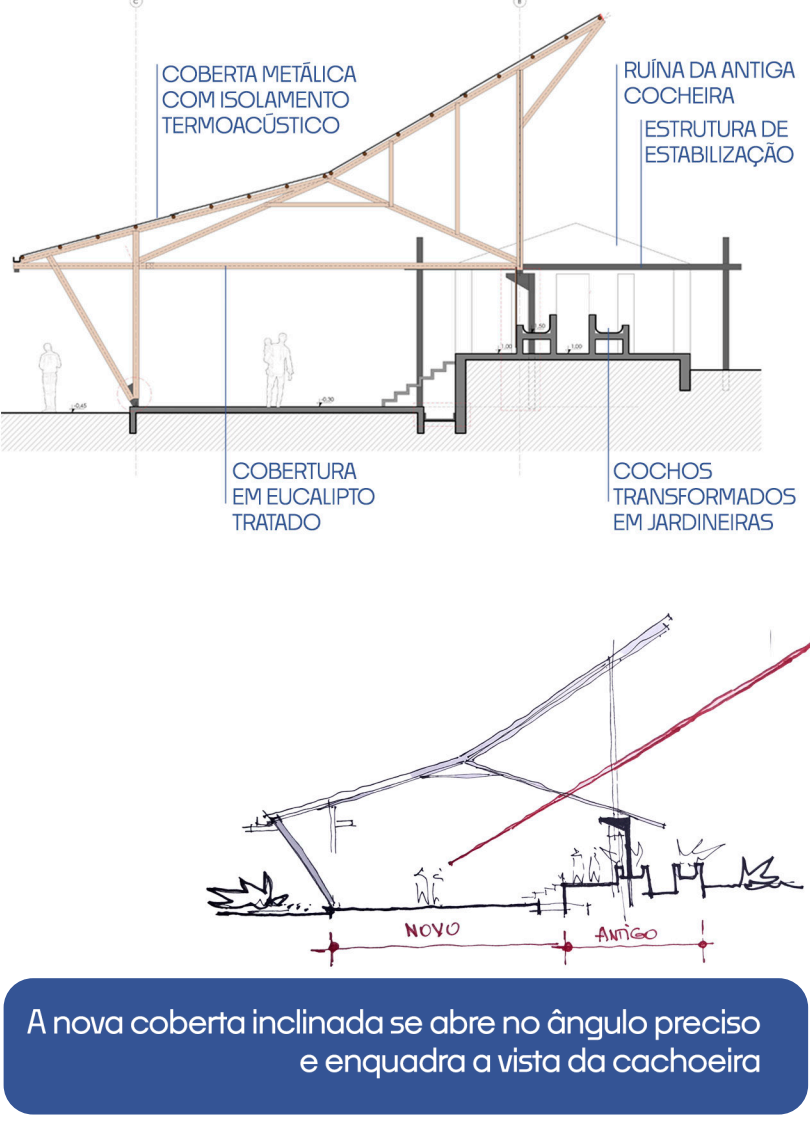
Entre o antigo e o novo, propõe uma resposta poética às Emergências Climáticas, reafirmando o vínculo entre memória, território e futuro.



as colunas corroídas pelo tempo foram estabilizadas e passaram a “sustentar” a nova construção de forma poética.  
**Elas sustentam a intenção e não o peso.**



O cocho, antes abrigo de ração, converteu-se em jardineira viva;



A coerência conceitual e a inovação metodológica emergem da própria atitude projetual: em vez de apagar o existente, o projeto propõe um diálogo entre ruína e abrigo, entre passado e futuro.

A reabilitação da cocheira com o uso de técnicas construtivas adequadas configura uma intenção de projeto clara de marcar o tempo do novo e reconhecer o antigo, onde cada decisão técnica se vincula a um sentido poético e ambiental.

“O que transforma o velho no novo, bendito fruto do povo será.” A frase de Belchior serviu de trilha e pensamento, acompanhando as decisões que deram forma a este projeto. Fomos convidados a desenvolver desde o Master Plan até o conjunto de edificações da Reserva Ambiental, em Belo Jardim, no coração do agreste pernambucano — território de serras úmidas, onde temos o brejo de altitude como o bioma de transição entre a caatinga e mata atlântica, e onde nascem as águas do Rio Bitury, que abastece a cidade e simboliza o elo vital

Inserido na temática das Emergências Climáticas, o projeto se posiciona como resposta concreta e simbólica às crises contemporâneas. Em vez de apenas mitigar danos, busca regenerar relações: entre o construído e o natural, o técnico e o ancestral, o humano e o hídrico. A arquitetura torna-se mediadora entre memória e futuro um instrumento de resiliência, educação e reconciliação com o território.

Como contribuição ao debate contemporâneo da arquitetura brasileira, o projeto reafirma que a inovação não está apenas na forma, mas no modo de escutar e intervir. Defende uma arquitetura que nasce de dentro, das urgências do clima, da história e da paisagem.



O edifício é também um gesto de inserção territorial quando dialoga com a ruína vizinha, que no futuro irá ocupar a parte educacional do projeto. As inclinações da sua cobertura foram cuidadosamente alinhadas com os ângulos das empenas das antigas baías.

A obra expressa pluralidade e relevância pública. É fruto da colaboração entre profissionais, comunidade, instituição e natureza. Sua presença discreta, ao mesmo tempo técnica e afetiva, devolve ao lugar o valor do encontro. O Centro de Convivências da Reserva Ambiental na Vila Taboquinha é, assim, um edifício-manifesto, onde o antigo e o novo se misturam, **animando até o moribundo e velho tamboril a renascer com galhos novos.**

